

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Populas da Jorde (S.P)Class.: 537Data: 10 de Janeiro de 1983

Pg.: \_\_\_\_\_

**Função da UNI  
em Defesa do índio**

"O que o índio busca é uma posição política; não vou fazer política dentro da minha tribo, que tem um cacique, que já tem conselheiros; onde já temos uma base". Esse é um trecho do depoimento de Alvaro, da tribo tucano e um dos representantes da UNI — União das Nações Indígenas —, que ontem participou dos debates sobre "O Índio e a Cultura Brasileira", realizado no auditório da Secretaria Estadual de Cultura.

Os debates foram feitos a partir de depoimentos de índios tucano, guarani, bororo e xocó de Sergipe.

Alvaro explicou que a UNI vem tentando ser reconhecida pelas autoridades há cerca de dois anos que, entretanto, relutam em aceitar o termo "nações". Segundo ele, a UNI tem a função de servir de elo de ligação entre as diversas tribos e os organismos oficiais que controlam os problemas dos índios no Brasil. "Em cada Estado, há os representantes; são escolhidas as lideranças locais, encarregadas de comunicar seus problemas à UNI, em Brasília". Esta, por sua vez, encarrega-se de entrar em contato com os órgãos governamentais, a fim de conseguir a solução dos mesmos.

**PROBLEMAS ECONÔMICOS**

"O grande problema da UNI é econômico: não somos assalariados; fazemos encontros quando alguém nos patrocina; além disso, a Funai não colabora economicamente conosco e as entidades que colaboram são pobres", afirmou Alvaro. Esse é um dos motivos por que, segundo o índio tucano, a UNI nem sempre pode ir até as diversas tribos, como é o desejo da maioria, e fica obrigada a permanecer em Brasília, como um órgão centralizador. "Mesmo os intelectuais que são solidários com o problema do índio querem nos ajudar moralmente, mas nesse caso a ajuda moral é insignificante", completou.